PARTILHA

N° 374 | QUARESMA 2023



JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

E AGENDA EJNS

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS, UM SILÊNCIO "GPS"

PARA O ENCONTRO COM DEUS

MANUEL ROCHA E LEITE

O SILÊNCIO NA QUARESMA
PE. BERNARDO TROCADO

EDITORIAL

POR CONSTANÇA VILELA

LISBOA



NESTA PARTILHA+ QUEREMOS
QUE PARES; QUE SAIAS DA
CONFUSÃO. QUE O MOMENTO
EM QUE RECEBES ESTA REVISTA
EM TUA CASA SEJA TAMBÉM O
MOMENTO EM QUE DEIXAS A
CALMA ENTRAR.

Fá-lo o seu sentido mais literal: tira os fones, procura um lugar tranquilo. Constrói o teu silêncio.

Não me interpretes mal – que bom que é estar rodeado de pessoas e rir às gargalhadas. Cada "Sim" que dás é uma nova forma de te pores ao serviço que te vai trazer uma vida cheia de dinamismo e alegria. É preciso ir e fazer acontecer. Sabes bem o quanto Ele nos pediu isso.

MAS HOJE PROPONHO-TE UM "SIM" DIFERENTE. UM "SIM" AO PERMANECER E AO ESCUTAR.

Lembra-te das palavras do Papa Francisco: "A profundidade do coração cresce com o silêncio". Propomos que, com esta partilha reflitas sobre como podes procurar a calma no meio da multidão, percebas como podes aprender com isso e como levar a paz que encontras até aos outros.

As próximas páginas estão repletas de exemplos e propostas para levares contigo no teu caminho de Quaresma. Juntos preparamo-nos para receber Jesus no dia de Páscoa e para recebermos os Seus frutos nas Jornadas Mundiais da Juventude. Vêm aí tempos marcantes para a nossa Fé. Rezamos, escrevemos e criamos para que possam ser vividos da melhor forma possível: em Partilha.

BOAS VINDAS

POR NENAS OLIVEIRA

ÉVORA

CONSTANÇA CAMÕES GOUVEIA



COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Ana Miguel Barros

Pe. Bernardo Trocado

Constança Camões Gouveia

Constança Vilela

Diogo Maria Carvalho

Diogo Lima

Duarte Lufinha

Eduardo Frutuoso

Fátima Frutuosc

Ico Padrela

luca Arez

laa Franqueira Dias

Kika Lobo

Luís Mota Correia

Manuel Barradas

Manuel Rocha Leite

Mar Durão

Maria Ana Pacheco

Marta Moreno

Pe. Miguel Vasconcelos

Nenas Oliveira

Pedro Arez Teixeira

Sarah Grave

Susana Figueiredo Marques

Teresa Di Pietro

Vasco Santos Lima

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO:

Equipas Jovens Nossa Senhora

SEDE: Rua do Centro Cultural nº5 R/C, 1700-106 Lisboa, Portugal

MAIL: partilha@ejns.pt

ERC: isento de pagamento (Artigo 12.º, alínea a) do Decreto Regulamentar 2009, de 27 de janeiro)

DIRETORA:

Constanca Vilela

DESIGN:

Constança Camões Gouveia

IMPRESSÃO: Gráfica Almondina, Rua da Gráfica Almondina, Ap 29, 2354-909 Torres Novas. 249 830 130

TIRAGEM MÉDIA:

3000 exemplares



Propus à Partilha um artigo que ia de encontro a este tempo, mas a ideia não foi bem recebida... era uma proposta de silêncio, **página em branco**: para mim era ótimo, que não teria que escrever nada; para os leitores, uma incógnita; para o Senhor... uma porta aberta. Quanto mais escrevo mais me apercebo da genialidade desta ideia... não é, ao fim ao cabo, um artigo de boas-vindas?

ENFIM, QUE VOS AJUDE PELO MENOS A DAR-LHE AS BOAS-VINDAS A ELE!

Há uns meses estive num retiro onde fizemos silêncio durante três dias. À espera de sair de lá com uma coletânea de revelações (por exemplo, "Inês, larga tudo e vai para esta congregação", ou "Inês, coragem, muda para aquele curso" – lista não exaustiva) trouxe para casa a maior, a mais ansiada, a que não sabia que precisava: O Senhor! Ao fim

de três dias "sem nada" (telefone, outras leituras para além das propostas, programas, lista de tarefas) só com quilómetros de paisagem alentejana (linda!), uma capela, e a companhia silenciosa dos demais... no aparente vazio, posso confirmar que a minha alegria era completa - não precisava de mais nada! Não vos digo nada de novo, aliás, não é nada que nenhum de nós não tenha ouvido antes, conto-lo-vo para o caso da esperança ter desmaiado, e reforçar que vale a pena. E também porque os dias que vivemos são também dias de retiro, de acompanhar o Senhor no deserto, e estar atentos ao que nos prende mais do aue o seu Amor.

Hoje, a frase, "a Natureza tem horror ao vazio" vem comigo para todo o lado, e é lugar de descanso para os silêncios que vou encontrando, porque sei que existe Alguém que o quer preencher (ótima dica para os silêncios confrangedores que quanto mais pensamos neles mais nos assombram).

BOAS VINDAS

Não obstante as vezes que o Senhor, com as sua misteriosa forma de, e passo a expressão, "tourear" (tenho que puxar a brasa à minha sardinha e usar vocabulário que remete para o meu setor), chegou a mim e se revelou, indicando caminho, esta foi sem dúvida a maior. Saber que, venha o que vier, só Deus basta, é a verdadeira liberdade. Esta revelação concretiza-se no sacrifício que está para vir, na história que já sabemos como acaba, mas que não pede parte dois – O Filho do Deus que é amor morreu por mim, e não exige mais nada do que deixar-me amar por Ele.

Que não seja mais um ano, mais uma Quaresma, mais uma Páscoa, mais um borrego - Que seja A Quaresma, A Páscoa...O borrego (até isto fazemos com primor)! Assim como todos os anos nasce de novo, nasce para nós, também todos os anos vai até à cruz, morre por nós, salva-nos.

DO QUE PRECISAMOS
DE SER SALVOS ESTE ANO?

CRÓNICA

PADRE BERNARDO TROCADO

CASCAIS

O SILÊNCIO NA QUARESMA



QUARESMA É UMA PEREGRINAÇÃO.

Ela leva-nos à Páscoa, à entrega de amor de lesus e à Sua vitória sobre a morte. É um itinerário que nos faz converter em pessoas de silêncio. Logo no primeiro dia iremos ouvir Jesus dizer-nos: "Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai" (Mt 5, 6). O próprio ambiente eclesial esvazia--se de alguns sinais como uma pedagogia do silêncio: as igrejas são despojadas das flores, omite-se o cântico do Aleluia ou do Glória, é suposto existir uma sobriedade no uso dos instrumentos musicais, fazem-se majores silêncios nas celebrações e a cor dos paramentos perde a tonalidade festiva. Repetiremos vezes sem conta: a Quaresma é uma "ida go deserto" com Cristo. Silêncio visual, omissão de sons, de palavras, de cânticos: tudo é itinerário onde o coração se silencia para chegarmos à Páscoa como pessoas novas, mais unidas a Jesus e mais entregues ao servico dos outros.

Sobre este chamamento ao silêncio vêm-me à cabeça 4 imagens que gostava de partilhar com vocês. Pode ser que ajudem a preparar este "calar do coração" quaresmal.

1: A MINA

Gosto de pensar o silêncio como algo que se escava. Galerias e galerias que se vão abrindo e terra que se vai aprofundando. É uma mina onde vamos tirando terra e vamos alcançan-

do cada vez mais silêncio. Não gosto de pensar nele como algo imediato ao ritmo de um botão: é muito mais um escavar. Se calhar é por isso que tantos desistem de uma vida silenciosa: esperavam que às primeiras tentativas o coração e a cabeca se tornassem logo palco de alta espiritualidade. Erro. O silêncio escava-se ao longo de várias jornadas. E escava-se com esforço repetido. Todos os mineiros, usando as suas pás, tirando bocados de terra uma, duas, três vezes, acabam por criar vazios no solo, corredores, autênticos edifícios subterrâneos. Só assim poderão encontrar algum minério valioso, ou mesmo algum tesouro. Criar vazio para encontrar tesouro. O cristão que escava silêncio sabe que não está só à procura de uma paz zen onde tudo se cala... silêncio cristão não é um vazio... o silêncio cristão é

para algum sítio novo, ou

um vazio que Cristo vem preencher como tesouro encontrado na alma.

TEMPO DA QUARESMA: esvaziar a alma de falsos tesouros, escavá-los para fora com silêncios, e Jesus voltará a ser o tesouro.



2: SOUNDS OF SILENCE

Tenho a graça de ir várias vezes ao Alenteio. A minha família tem lá uma casa. Vivo sempre com muita expectativa os dias que antecedem as minhas idas ao campo; gosto mesmo muito de lá estar. Algo que nunca falha são os passeios, muitas vezes enquanto rezo o terço, durante o dia ou mesmo à noite a ver as estrelas. Fecho a porta, atravesso o portão, e aproveito as estradas de terra que por ali existem. Aí acabo por aproveitar o silêncio e começo a tentar prestar atenção aos sons que preenchem a paisagem. Demora um bocado, mas passado algum tempo começo a reparar em tantos pormenores, em várias camadas sonoras: o vento, um pássaro ao fundo, uma cigarra a cantar, o trator do vizinho a fazer trabalho agrícola.

Gradualmente, a realidade enche-se de sons que já lá estavam.

SILÊNCIO DA QUARESMA: há tantos "sons" divinos que não andamos a captar, passamos por cima, **nem damos por eles.** Andamos por isso pela vida sem nos sentirmos olhados e cuidados pelo Senhor. Não conhecemos a Sua voz. Aposto que se fizéssemos mais silêncio diário e tivéssemos por perto as Escrituras, pouco a pouco a nossa relação com Jesus ficaria como os meus passeios do Alentejo: **afinal** Ele fala comigo.



3: FACA-SE LUZ

Se eu entrar num quarto sem eletricidade, vou basicamente entrar num lugar escuro, sem que eu consiga apreender o que auer que seja da decoração ou dos objetos que lá se encontram. Pode ser um espaco vazio, ou uma arrecadação repleta de caixotes, pode ser um auarto nobre de decoração vitoriana, ou conter os móveis mais recentes do IKEA: vai dar ao mesmo: só vejo escuridão.

O que é o silêncio? É como um fósforo que se acende, levando a chama até um candelabro.

Com a minha caixa de fósforos continuarei a acender velas até que a sala vá ganhando formas, cores, tamanhos, vá-se distinguindo o estilo decorativo, vou conseguindo até mover-me com outra confiança. Passo a ver também o que está fora do lugar, ou mesmo partido no mejo do chão.

Não experimento o amor de Deus por mim, não o vejo? Não conheço Jesus de forma nítida? Se calhar é porque tenho muitos fósforos guardados, muitos silêncios diários guardados, não usados; há pouca luz.



MAS ATENÇÃO!

O silêncio vai revelar-me o amor de Jesus por mim, mas também vai pôr diante dos meus olhos o que em mim está auebrado e ferido. É curioso como são normalmente as pessoas que fazem pouco silêncio a dizer de forma muito segura: "Está tudo bem comigo e com a minha fé". Ou então são as que aastam inúmeras energias para esconder de si mesmas as feridas que possuem; vivem "cá fora" enchendo-se de ruídos. Por causa disso, muitos desistem do silêncio depois das primeiras tentativas quando ele começa a revelar os ruídos e imperfeições que já estavam no coração. Mas tu, não voltes as costas; acende mais um fósforo: estás no começo da salvação: verás lesus a arrumar o teu auarto interior e amar-te com amor eterno.

4: CALAR PARA VER

Quem nunca fez a experiência de estar a conduzir

de estar a ser levado por alguém, e quando se está a tentar encontrar a rua certa para virar, o número da porta, ou simplesmente um lugar para estacionar, baixar-se o volume do rádio? Acontece imensas vezes. Dá que pensar, porque para fazer estas complexas operações de navegação automóvel bastaria usar os olhos, os braços e os pés. Parece estranho, mas é quase automático. Quase como se o silêncio ajudasse a ver melhor; como se o afinar do aparelho auditivo contribuísse para a concentração da visão. Há certamente uma explicação racional acerca da interdependência dos sentidos, mas deixemos isso para outros artigos. A Quaresma é um grande caminho eclesial para que cada um possa encontrar o Ressuscitado; são caminhos até à cruz, até ao túmulo, até Jesus Vivo. A vida cristã é toda ela isso mesmo: um caminho atrás de lesus. Se chegamos a este momento da vida a sentirmo-nos desviados, sozinhos, longe dos caminhos de lesus, provavelmente a dado momento do percurso deixámos de fazer silêncio. E aí começámos a ver mal, a decidir mal, a pensar só com critérios ter-

renos. Deixámos de criar condições concretas para lesus poder falar todos os dias e passámos a usar a bússola errada. Para recuperar um coração atento aos passos que Jesus quer dar comigo em cada dia, na faculdade, na família, no desporto, na escolha de futuro, preciso de o tornar novamente um coração silencioso. Decisões certas, rumos certos, com lesus nascem de um coração habituado ao silêncio. No silêncio, em todas as pequenas decisões diárias, viverás a seguir Jesus e acabarás por descobrir a tua vocação.



Ilustrações de Pedro Arez Teixeira

QUARESMA 2023 | PARTILHA+ | 9

POR MANUEL ROCHA LEITE

PORTO

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS, UM SILLÊNCIO GPS PARA O ENCONTRO COM DEUS

São várias as propostas de diferentes movimentos e ordens da Igreja que nos fazem sair da nossa rotina diária e desafiam a vivermos a fé de uma outra forma. Há quem procure campos de férias, outros peregrinações. Susana e Teresa são o exemplo de pessoas que procuraram no silêncio uma forma de crescer na relação com Deus. Fizeram Exercícios Espirituais. A diferença de idades é mais de trinta, mas são a prova de que em qualquer idade um católico pode viver uma experiência destas.

Mas o que são os Exercícios Espirituais?

De acordo com o Ponto SJ, "são retiros, segundo o método de Inácio de Loyola. São uma experiência pessoal, através da qual um grupo de pessoas se dispõe a estar com Deus num ambiente de silêncio, durante alguns dias, acompanhados por um orientador espiritual". Estes retiros de silêncio foram "pensados por Santo Inácio para um mês". Ainda assim, "podem ser feitos em períodos de tempo bem mais curtos" (entre 3 e 8 dias). O silêncio pode à partida parecer difícil. No entanto é apenas um detalhe.



Susana Figueiredo Marques tem 51 anos e pertenceu às EJNS durante sete anos da sua juventude. A sua equipa L67 ainda hoje se encontra para "rezar o terço ou discutir uma encíclica ou outros documentos do Papa".

Procurou fazer Exercícios Espirituais por ter entrado para a CVX (Comunidade de Vida Cristã), comunidade de espiritualidade inaciana, onde "a experiência de Santo Inácio e os Exercícios Espirituais são fundamentais". Já fez por duas vezes Exercícios, mas recorda os primeiros como "uma grande descoberta".

Descreve a rotina dos exercícios com um ambiente calmo, onde "ao longo do dia há vários momentos em que o orientador espiritual faz o enquadramento no percurso proposto por Santo Inácio e dá pontos/pistas de oração ao grupo para essa etapa". Depois destes momentos segue-se o tempo de oração pessoal — que ocupa a maior parte dos dias.

Durante os exercícios, o orientador está disponível para acompanhar e ajudar individualmente cada um. O acompanhamento acaba por ser um pilar muito importante para quem faz exercícios, reconhece Susana, porque "nos ajuda a perceber melhor por onde Deus nos vai levando, o que Deus tem para nos dizer – na realidade e circunstâncias concretas de cada um". O orientador assume um papel "fundamental" na procura de "perceber e 'ler' bem estes sinais frutos da oracão".

Ao recordar os momentos vividos durante as duas experiências de exercícios espirituais que fez, Susana lembra-se que estes são "sobretudo um tempo para estarmos com Deus e, para com toda a serenidade e verdade, percebermos em que ponto estamos perante Deus, perante nós mesmos e perante os outros e o mundo". Reconhece que "a delicadeza e paciências infinitas" de Deus ajudam a saber o "ponto em que estamos". Para Susana, o grande desafio não é o silêncio, que até "acaba por ser natural", mas sim "recentrar a vida com os critérios de Jesus": "o que é que na nossa vida é bom, nos 'puxa' para cima, nos ajuda a viver mais como lesus, e o que é 'tralha' e só atrapalha?"

Teresa Pinheiro – equipista da P109 desde 2018 – tem 20 anos e viveu duas experiências de Exercícios Espirituais: uma vez seguindo os padrões dos exercícios convencionais e outra durante uma peregrinação. Na altura decidiu fazer exercícios por sentir um "apelo de parar e estar com Deus", afirma, acrescentando "de parar" para se centrar na sua relação com Deus. O centro daqueles dias "é Deus" e não há distrações em nada, mesmo até nas refeições – momentos que Teresa se lembra soltando um sorriso: "é mesmo engraçado estar numa sala com pessoas à volta, estar a jantar ao lado de alguém e estar em silêncio e estar cada um a rezar, cada um a saborear a comida que tem à frente, a agradecer e a rezar e é mesmo bonito; é um momento marcante dos exercícios... um dos."

Saiu dos Exercícios certa de que queria voltar a fazer. Foram para Teresa momentos em que verdadeiramente se sentiu "que nos afastamos do mundo e das distrações e nos focamos na nossa relação com Deus e no modo de vida de Jesus".

Para além destes três dias, Teresa teve a oportunidade de viver os Exercícios Espirituais durante cinco dias de uma forma diferente: uma peregrinação a Loyola – terra natal de Santo Inácio e onde, depois de ter sido baleado numa batalha, se converteu durante o repouso. Foi o "Campo de Viajantes". Durante quatro dias, andaram 80 quilómetros pelas montanhas do País Basco e "sempre em silêncio". Esta experiência que Teresa descreve como "incrível" no fundo são "Exercícios" a caminhar.

Mais exigente, mais desafiante, mas com o reconforto de "estar a rezar com toda aquela beleza da natureza à volta". Teresa confessa que até se torna "mais fácil rezar" nestas condições.

Foi um momento para "agradecer e dar graças" por ser "uma maravilha poder estar completamente desligado do mundo e ordenar a vida", de modo a "encontrar a vontade de Deus". "Entregar todo o cansaço e todo o esforço a Deus foi, sem dúvida, uma experiência mesmo muito marcante e especial", acrescenta Teresa.

Tanto Susana como Teresa recomendam os Exercícios Espirituais, se "querem conhecer mais e melhor Jesus, e recentrar a sua vida para O seguir", acredita Susana. Reconhece que o mais difícil é conseguir viver os exercícios na vida quotidiana com tantas distrações. No entanto, sugere "marcar tempos para trazer Deus para o nosso dia", tendo um "ponto do Evangelho para rezar durante o dia e ir conversando com Jesus", fazendo "exames de consciência para agradecer". No fim do dia, revê-lo com "os critérios de Jesus", "recentrando" ou "afinando a rota", tal como "no GPS".

POR CONSTANÇA VILELA

AURA MIGUEL



AURA MIGUEL, A PORTUGUESA ABORDO DO VOLO PARALE

Aura Miguel é a única jornalista em Portugal a acompanhar o Papa nas viagens. Guarda o título de vaticanista há mais de 30 anos.

No caminho para o Equador, Aura Miguel esperou pacientemente por dois minutos de conversa, mas acabou a receber um envelope do Papa Francisco. Ao abrir o que lhe tinha sido entregue, viu um papel com data e hora marcada. Para uma jornalista, conseguir uma entrevista com o representante da Igreja Católica é uma oportunidade que não se esquece e que apenas pode ser explicada pelo facto de ser vaticanista.

Aura faz parte da pequena percentagem de jornalistas que está autorizada a acompanhar o Papa. A acreditação com as palavras "volo papale" é concedida pela Sala de Imprensa da Santa Sé e abre portas a uma maior proximidade durante todas as fases da viagem. Uma espécie de elite que segue um protocolo rigoroso. "Temos de ir para os hotéis escolhidos pela Organização Papal, por questões de segurança", explica a vaticanista.

Antes de fazer parte desta realidade

"morria de inveja porque também gostaria de ter uma coisa daquelas", relembra a vaticanista. Desde que tem a sua própria acreditação experiencia todas as fases da visita papal com maior proximidade, tendo até acesso aos discursos antecipadamente.

Foram 104 viagens papais. Depois de uma espera de 3 anos até ser aprovada enquanto vaticanista, viu o seu nome ser afixado na lista de jornalistas que podem viajar com o sucessor de Pedro. Ninguém sabe bem quais são os critérios de exclusão, mas nunca foi rejeitada. "Sou a única jornalista portuguesa a candidatar-me", reforça.

Começou por se licenciar em Direito, em Lisboa, na Universidade Católica Portuguesa, mas foi ganhando espaço no jornalismo. Depois de um primeiro estágio, foi para a Renascença. Entrou para uma rádio que pertence ao Patriarca-

do de Lisboa e Conferência Episcopal Portuguesa, ainda sem saber que o seu papel na redação ia ser tão vinculado à religião. Às peças sobre o tema juntou--se a oportunidade de começar a ir para terreno. Em menos de 5 anos passou a estar em contato direto com o Papa João Paulo II.

3 PAPAS, EM 36 ANOS

Tinha preparado várias perguntas do mais alto interesse público, mas a primeira conversa acabou a ser sobre material de escritório. Aura decidiu arriscar e fazer o que ainda não sabia que era proibido – pedir um autógrafo ao Santo Padre. Num momento solene, deu-lhe a encíclica que trazia no bolso e uma caneta que rapidamente o Papa reparou que não escrevia. "Escreve, escreve Santo Padre. Tem de virar o aparo para a direita e vai ver que escreve", relembra a interação pouco comum que teve com loão Paulo II. O discurso foi curto, mas foi suficiente para Aura Miguel ainda hoje ter a caneta guardada. "Tem as impressões digitais de um Santo", reforça.

loão Paulo II foi beatificado em 2011. apenas 6 anos após a sua morte. Durante os 27 anos de servico marcou fortemente a interação da Comunicação Social com a Igreja Católica. Até então era "o Papa que fazia perguntas". Os vaticanistas passaram a ter um papel mais ativo e colocaram no centro a principal função do jornalismo - questionar. Se foi precursor da proximidade que estabelecia com os jornalistas, fê-lo também através de um número de viagens sem precedentes. Comecou, assim, uma fase de maior proximidade e informalidade. Aura Miguel foi notando a abertura do Papa a cada vigaem, e confirmava-o nas histórias que ouvia: "Conheci um cardeal que pediu uma audiência ao Papa que entretanto foi marcada para o verão. E o Cardeal da Polónia levou lá os dossiers com os assuntos que tinha a tratar e quando chega vai o Monsenhor à porta e pergunta-lhe «Iminência, trouxe fato de banho?». E o cardeal não levava fato de banho, como era evidente. Levava todos os assuntos que tinha para apresentar ao Santo Padre. O empregado disse-lhe «Não se preocupe, o Santo Padre está à sua espera na piscina. Tem aqui uma sala com uns fatos de banho. Pode escolher um e ir ter com ele». Provavelmente ainda se refrescaram na piscina enquanto trataram dos assuntos da Igreja."

Foi o primeiro dos três papas que acompanhou. Durante as 104 viagens, partilhou conversas com os 3 homens muito diferentes que ocupam esta missão. " loão Paulo II era muito extrovertido e gostava de conviver. Mas o Papa Bento XVI era muito mais velho, muito mais tímido. O Papa Francisco, como latino-americano, é o desatino autêntico", esclarece a iornalista.

A mudança do sumo pontífice trazia uma nova dinâmica ao avião papal. Atualmente, o Papa Francisco não abdica de tirar tempo do voo para cumprimentar os jornalistas. "Podem-se suscitar intervenções, comentários ou perguntas", explica Aura. Mais do que um momento de convívio, os curtos momentos de interação são uma oportunidade para desenvolver mais trabalho.

À PROCURA DE HISTÓRIAS PARA CONTAR

A criatividade como repórter fica mais

acesa auando não está presa ao itinerário da Santa Sé. Muitas vezes, faz a cobertura de viagens do Papa sem partir do Vaticano e vai ter diretamente ao local da visita. Para além de ser mais económico para a redação, permite ter mais liberdade para a produção jornalística. Aura relembra a viagem ao Benim: "se tivesse ido a bordo do avião papal para o Benim, não teria tempo nem para pensar em fazer as reportagens para mostrar o que o Papa ia encontrar", explica. Teve oportunidade de investigar a história do local e ir ao Porto do Não-Retorno (de onde saiam muito escravos em direção à América) e entrevistou a diretora de um museu que relembra os tempo de colonização – tudo coisas que teria sido impossível realizar com as restrições de uma viagem papal.

Os países que o Papa visita estão muitas vezes a passar por severas dificuldades tanto a nível político ou económico, como social. Aí surge um importante papel por parte da jornalista em retratar o que Francisco vai encontrar e falar com a comunidade local. Dirigiu-se a "uma das paróquias mais pobres, mas mais ativas" para conhecer a fé daqueles que esperavam ansiosamente a chegada do Santo Padre.

SER VATICANISTA. SENDO CATÓLICA

A cada reportagem que fazia, ficava um pouco mais próxima da religião, tanto a nível profissional como pessoal. O exemplo do Papa João Paulo II deu a Aura uma referência que lhe mostrava no que consistia a razão da fé. Não o considerava "beato". O que a atraju foi exatamente a forma simples com que o via a viver o catolicismo.

Rapidamente passou de apenas noticiar os aspectos da fé católica para levá-los também para a sua vida. "Quando uma pessoa é católica, ou toda a sua vida é harmonizada com essa experiência ou, caso contrário, acaba por ser como dois carris que andam lado a lado e que não têm nada a ver um com o outro", explica a vaticanista.

Mesmo enquanto jornalista, vê na fé que foi fortalecendo uma motivação para comunicar de forma verdadeira o que testemunha. Para Aura ser católica é um "mais".

"NÃO HÁ COMUNICAÇÃO **VERDADEIRA OMITINDO ASPETOS DA REALIDADE"**

Para Aura antes de o tema ganhar espaco no sistema mediático, "é fundamental primeiro perceber o que é a Igreja". O corpo de vaticanistas é composto por mais de 80 jornalistas, mas Aura é a única portuguesa a acompanhar com maior proximidade o que se passa no interior da religião católica. A responsabilidade acresce e a missão de informar também. Numa altura em que estão a ser descobertos vários crimes associados a figuras com as quais tem contacto direto, a jornalista defende que "não há uma comunicação verdadeira, omitindo aspectos da realidade".

Assim que ganhou consciência do papel de relevância que ocupava, confrontou o Papa com a maior dúvida que tinha: como ser boa na sua profissão. "É preciso discernir. Sempre", replica a resposta que o Papa Ioão Paulo II lhe deu na altura. A jornalista leva o conselho consigo até hoie. São 36 anos a contar histórias da Igreja Católica.

GALLERIA ATIVIDADES

POR MARTA MORENO

ALGUM DO CONTEÚDO QUE PODES ENCONTRAR NO NOSSO SITE!



ENCONTRO
DE FORMAÇÃO
DUARTE Mª SENTIEIRO LUFINHA



CAS - CONVÍVIO ANUAL DE SECRETARIADOS MARTA MORENO

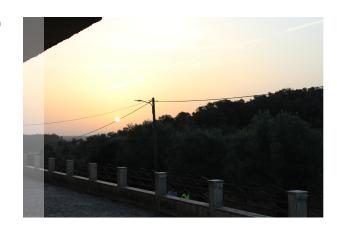




DEPOIS DE TUDO PASSAR, O QUE FICA?

DIOGO Mª PINTO CARVALHO





PEREGRINAÇÃO DE OUTUBRO

AFONSO GOES





16 | PARTILHA+ | QUARESMA 2023 | QUARESMA 2023 | PARTILHA+ | 17

GALLERIA ATIVIDADES



O PRESÉPIO **COMO NUNCA TINHAS VISTO**

Mª ANA SIMÕES PACHECO





MARIA DO RIBATEJO SARAH GRAVE E MAR DURÃO



RETIRO DO ADVENTO

ANA MIGUEL FRAGOSO BARROS







GARRAIADA EM ÉVORA

KIKA LOBO





QUARESMA 2023 | PARTILHA+ | 19 18 | PARTILHA+ | QUARESMA 2023



POR IGA FRANQUEIRA DIAS

LISBOA

DA JUVENTUDE



QUERIDO EQUIPISTA,

Daqui a pouco mais de 5 meses vamos ser os grandes anfitriões de um encontro de jovens dos quatro cantos do mundo com o Papa: a Jornada Mundial da Juventude. A JMJ é um convite que o nosso querido Papa Francisco nos faz e se, por um lado, a ideia de acolhermos 1 milhão e meio de pessoas na nossa capital pode ser assustadora, por outro, temos mesmo muita sorte em poder viver este grande acontecimento.

Imaginas o que será Lisboa cheia de atividades por toda a cidade? Vários palcos e milhares de jovens com bandeiras pelas costas dos mais variados países a encontrarem-se em cada esquina!

Na semana de 1 a 6 de Agosto, todos somos convidados a estar presentes e unidos em Lisboa, para, juntos, vivermos esta semana em Movimento.

COMO POSSO PARTICIPAR?

COMO VOLUNTÁRIO

Desde a primeira edição (1986) que a Jornada Mundial da Juventude se concretiza com a ajuda e colaboração de milhares de jovens tanto do país anfitrião, como também de jovens estrangeiros que, igualmente, têm a vontade de se pôr ao servico.

Assim, sendo esta semana tão única quanto irrecusável, todos a devemos encarar como um bocadinho nossa, porque efetivamente o é!

O tema da JMJ é "Maria levantou-Se e partiu apressadamente".

Também eu, e tu, e todos os teus amigos, somos chamados e levantar-nos e a partir para uma grande JMJ Lisboa 2023.

O grande desafio que te lanço é que te inscrevas, caso ainda não o tenhas feito, como voluntário ou chefe de equipa. **Como?** Recebeste um email com todos os passos a seguir no dia 20 de Novembro.

COMO PEREGRINO

A cada dois, três ou quatro anos acontece um encontro internacional de jovens, numa cidade escolhida pelo Papa. Lisboa foi a eleita para a reunião de 2023.

Já pensaste? Uma JMJ em Lisboa não acontecerá, com certeza, nas próximas dezenas de anos. E nós vamos poder vivê-la!

Ser peregrino é também uma opção, e poderás inscrever-te no site das EJNS, escolhendo o pack que preferires: com alimentação, transporte, alojamento,

Caso tenhas alguma dúvida podes-me sempre enviar um email para imi@eins.pt.

VEMO-NOS EM AGOSTO! IGA

PERGUNTAS:

É PRECISO SER MAIOR DE IDADE PARA ME PODER INSCREVER NA JORNADA?

Não, **todas as idades são bem-vindas,** sendo que a idade recomendada é entre os 14 e os 30 anos.

O QUE FAZ UM VOLUNTÁRIO?

O voluntário poderá ter muitas funções, como: apoio aos eventos centrais, dar informações gerais aos peregrinos, dar apoio na montagem de eventos, dar indicações nos transportes, etc.

AINDA NÃO TENHO 18 ANOS, POSSO SER VOLUNTÁRIO CENTRAL?

Não. Todos os voluntários centrais têm de ter mais de 18 anos em Julho.

Podes ser voluntário paroquial!

ATÉ QUANDO SE TEM DE PAGAR O KIT DE VOLUNTÁRIO?

O mais depressa quanto possível, após a receção do email com os dados para o pagamento.

TENHO 21 ANOS, DEVO-ME INSCREVER COMO VOLUNTÁRIO OU COMO CHEFE DE EQUIPA? Chefe de equipa.

TENHO 16 ANOS, SENDO QUE NÃO TENHO IDADE PARA SER VOLUNTÁRIO CENTRAL, COMO POSSO PARTICIPAR NA JMJ?

A nossa primeira resposta será sempre para te inscreveres **na tua paróquia**, como voluntário paroquial.

A outra solução será inscreveres-te como peregrino, **no site da EJNS**.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE VOLUNTÁRIO CENTRAL E CHEFE DE EQUIPA CENTRAL?

A primeira diferença é a idade. Um voluntário central tem de ter mais do que 18 anos, e um chefe de equipa tem de ter mais do que 20.

Os chefes de equipa são voluntários que participarão na organização das atividades e, para além disso, coordenarão uma equipa de 10 a 15 voluntários.

O DESAFIO DO SILÊNCIO

POR FÁTIMA E EDUARDO FRUTUOSO

TORRES VEDRAS

NA VIDA DE CASAL

O DESAFIO DO SILÊNCIO NA VIDA DE CASAL

Falar de silêncio num mundo tão ruidoso quanto aquele em que vivemos hoje pode parecer algo paradoxal. Estender esta questão à vida em casal e tentar descortinar que lugar há para o silêncio no contexto familiar pode parecer ainda mais inverosímil.

De facto, como é possível fazer silêncio perante as exigências do quotidiano? Para um casal com filhos, com compromissos e responsabilidades sociais e profissionais, a vida é uma constante correria e os dias são passados a gerir a casa, a família, os empregos, as atividades dos filhos, as responsabilidades na paróquia e no movimento. Será que no meio de toda esta azáfama, ainda haverá lugar para o silêncio?

Na verdade, não só há lugar como ele se torna fundamental, quase diríamos vital, para sustentar o compromisso em casal e para consolidar a paz e a serenidade em família. O silêncio permite pausar, sossegar, serenar, mas também repensar e avaliar as opções do quotidiano. Possibilita ver mais longe, mas, acima de tudo, abrir o coração à intervenção de Deus em nós.

Sem dúvida, o silêncio é imprescindível para escutar Deus. Numa audiência geral, na Praça de São Pedro, em 7/03/2012, o Papa Bento XVI afirmava: "O silêncio é capaz de escavar um espaço interior no nosso íntimo, para ali fazer habitar Deus, para que a sua Palavra permaneça em nós, a fim de que o amor por Ele se enraíze na nossa mente e no nosso coração, e anime a nossa vida". Por isso, se não soubermos cultivar o silêncio, seremos abafados pelo ruído do mundo e afastamo-nos de Deus.

Esse é um perigo bem real e muito presente nos nossos dias. Um estudo recente, publicado na imprensa, refere que, em média, interagimos com o nosso telemóvel 81 vezes por dia. Como é possível perceber o valor do silêncio se todos os momentos de potencial paragem ou acalmia no ritmo quotidiano são ocupados no telemóvel a fazer scroll?

TEMOS QUE REAPRENDER O VALOR DO SILÊNCIO. Sem esse passo, será difícil o exercício da escuta que, como menciona o Papa Bento XVI, nos abre ao próximo e à Palavra de Deus.

Maria é, por isso, para nós e para todos os que vivem com empenho e alegria a sua pertença às ENS ou às EINS, o modelo perfeito de alguém que pautou a sua vida pelo silêncio, mas não por um silêncio vazio, marcado pela inação e pela ausência, mas por um silêncio atento, comprometido, de quem tudo escuta e guarda no coração. Guiadas por este exemplo incontornável, as Equipas oferecem-nos um conjunto de propostas que nos auxiliam a redescobrir o valor do silêncio na nossa vida. A oração individual, em casal e em família, complementada pelos momentos de oração comunitária, leva-nos a exercitar a virtude da escuta, fundamental para acolher a Palavra de Deus. O Dever de se Sentar, que é um dos Pontos Concretos de Esforço da dinâmica das equipas de casais, conduz-nos a um diálogo sereno, de escuta e partilha, em ambiente de oração. O retiro anual promove um tempo de paragem na azáfama do quotidiano, de forma a restaurar as nossas forças e a ajudar-nos a recentrar as nossas prioridades naquilo (ou n'Aquele) que é essencial.

Enquanto casal, temos procurado abraçar, o mais possível, estas oportunidades para nos aproximarmos da Fonte, privilegiando o silêncio e a escuta como pilares desta construção. A título de exemplo, na última Quaresma, participámos num retiro de silêncio, promovido pelas EJNS de Torres Vedras, um fim de semana rico de descoberta e encontro com Deus e com os outros. Em pleno Advento, experienciámos, na equipa de casais, uma

manhã inteira de silêncio, iniciada ainda de madrugada, onde fomos confrontados com o sentido da renúncia enquanto ferramenta de aperfeiçoamento pessoal e em casal.

Mas o desafio do silêncio aconteceu e acontece também, na nossa vida de família, em outros momentos: quando acolhemos e escutamos os membros da nossa equipa de jovens ou de casais que recorrem a nós para desabafar; quando, no trabalho ou nos ambientes que frequentamos, pela prática da escuta, ajudamos a pacificar, a motivar, a fazer renascer a esperança; quando, no passado, ensinámos o nosso filho a rezar, e o fizemos com ele todos os dias, durante anos, e, com isso, ajudámos a construir e a consolidar uma forma de viver e de estar em comunhão com Deus e com a lareia: mas também auando cuidamos. com carinho e dedicação, daqueles que nos são próximos e precisam de nós, bem como quando conseguimos inventar disponibilidade para apoiar causas ou projetos que sabemos dignificar alguém. Esses são momentos em que sentimos que, apesar das nossas fragilidades e imperfeições, Deus se quer servir de nós para O dar a conhecer. E isso só será possível se soubermos cultivar as virtudes da escuta e do silêncio.



LISBOA

EXPANSÃO CENTRO SUL





O RETIRO

O que é o silêncio? A ausência de som, de barulho? Ou uma forma de estar? Uma forma de ouvir mais atenta, onde não há ruído que desencaminhe mas onde os pequenos sons nos vão guiando?

Sempre achei que rezava melhor com silêncio, mas fui--me apercebendo de que conseguia encontrar este silêncio que me ajudava a rezar na música.



O Retiro, um álbum de Rodrigo Leão com a orquestra e o coro da Gulbenkian, traz-nos uma hora de diferentes sensações que nos despertam vários pensamentos, desde músicas calmas que nos trazem paz, a momentos de angústia, até encontrar algo que nos acalme os medos e as inquietações.

Neste tempo que vivemos, de espera e de silêncio à procura de algo melhor e maior que virá na Páscoa, o álbum *O Retiro* pode ajudar-nos a rezar.

É possível fazer um caminho de oração ao longo destes 60 minutos de música e deixar-nos levar pela música, guiando a nossa oração consoante aquilo que for despertando em nós.

Proponho então um tempo de oração com este álbum, não como música de fundo mas como fio condutor. Uma experiência de oração que, embora diferente, nos pode levar a rezar sobre coisas que imediatamente não pareceriam tão óbvias mas que podem ser muito importantes.

Nesta quaresma deixem que o silêncio vos guie e não desistam de esperar porque o que aí vem será muito bom.

O SILÊNCIO

O filme *O Silêncio* retrata a história de dois Padres Jesuítas Portugueses, Sebastião Rodrigues e Francisco Garpe, que, no século XVII, partem voluntariamente para o Japão após receberem a informação de que o seu mentor, o Padre Jesuíta Cristovão Ferreira, tinha alegadamente renunciado à sua fé, tornando-se apóstata. Os dois Padres, dispostos a ajudar o seu mestre a reencontrar a fé, partem de Macau. Chegados ao Japão, são



acolhidos por uma comunidade de camponeses católicos que vivem clandestinos, e que há muito não tinham a graça de ter sacerdotes entre eles, fazendo da sua chegada um baluarte de esperança e renovação alicerçada na tão esperada administração dos sacramentos. Escondidos em cabanas nas montanhas, presenciam as condições de vida miseráveis de quem, apesar de obrigados a um silêncio doloroso e a um clima de medo permanente, emancipavam nesse silêncio um verdadeiro amor a Cristo e uma fidelidade revigorante à Sua palavra.

A presença dos Sacerdotes levou a um aumento de pedidos que os Padres fossem a várias aldeias, porém, levou a que a comunidade fosse descoberta pela inquisição. 4



camponeses sacrificam-se voluntariamente sendo obrigados a renunciar à sua fé, destes, 3 não o fizeram, ditando a sua cruel execução. Sebastião e Francisco, decidem então fugir, separando-se. A partir deste momento, a história centra-se no Padre Rodrigues, que acaba por ser denunciado e preso em conjunto com outros católicos japoneses. Daqui em diante, o filme retrata a jornada de missionários feitos reféns, que mais do que torturados fisicamente sofriam de tortura da consciência, vendo-se obrigados a decidir entre a negação da sua fé ou a salvação de outros prisioneiros.

Em suma, apesar de ser um filme pesado, *O silêncio* presenteia-nos com testemunhos apaixonantes de uma fé inabalável que, apesar de periclitante por vezes, nos assegura que é quando d'Ele nos distanciamos que morremos verdadeiramente.

Apesar de retratar uma altura totalmente diferente da que hoje vivemos, a verdade é que, em certa medida, este filme acaba por poder ser aplicado (em escala distinta) à vida de qualquer cristão: Em momentos de sofrimento, entramos em desespero? Como lidamos com o "silêncio "de Deus nos pontos mais baixos da nossa vida? Entendemos que é no silêncio que Deus se faz presente? Que sofre connosco e que carrega também a nossa cruz ou damos espaço para que a dúvida floresça?

MARCA JÁ NA TUA AGENDA!

Marca na tua agenda o Encontro Nacional das EJNS! 24 a 26 de março!



O tema do encontro vai ser "Edificados em Cristo" (Cl 2, 7).

Neste encontro vais conhecer os teus novos responsáveis de setor e o novo responsável nacional.

Vem fazer/renovar o teu compromisso com o movimento num fim de semana em Fátima que junta equipistas de Norte a Sul!

ENCONTRO NACIONAL

RECORDEMOS!

























30 | PARTILHA+ | QUARESMA 2023 | PARTILHA+ | 31

ENCONTRO NACIONAL



















POR LUÍS MOTA CORREIA

LISBOA

Qual é o meio de transporte mais Pascal de todos?

Um LAMB orghini!



RECOLHA DE QUOTAS

POR ICO E MANUEL

TESOUREIROS NACIONAIS





QUERIDOS EQUIPISTAS,

Como sabem estamos na altura do ano em que somos chamados a cumprir o nosso dever enquanto membros deste movimento: pagar as quotas!

Todo este caminho percorrido e tudo o que já alcançámos deve-se, em grande parte, a este compromisso que todos os equipistas assumem anualmente ao pagar a sua contribuição para ajudar as EJNS a crescer e a levar Cristo a cada vez mais sítios e pessoas.

Todos sabem e já ouviram falar na importância das quotas e qual a sua finalidade prática, por isso não nos vamos repetir.

Pedimo-vos neste novo ano que olhem para a vossa quota de forma diferente: A palavra "quota" tem entre um dos muitos significados: "Parcela, parte (...) do que faz parte do todo." Isto diz-nos que cada um de nós, de forma única, faz parte deste movimento!

Olhemos para a quota que temos para pagar tendo em consciência que somos **MESMO** únicos e as equipas precisam de **TODOS**!

Vamos renovar este COMPROMISSO com o movimento.

ICO E MANUEL

AGENDA EJNS

AS ATIVIDADES NACIONAIS

2023/2024

MARCA JA NA TUA AGENDA

4 5 6 1 2 3 FEVEREIRO A AGOSTO 7 8 9 4 5 6

MACIONAL

FAITH'S NIGHT OUT

25 de Fevereiro

RETIRO DE QUARESMA

3 a 5 de Março

MARIA INVICTA

10 a 12 de Março - NOVA DATA!

ENCONTRO NACIONAL

24 a 26 de Março

PEREGRINAÇÃO DE MAIO

28 de Abril a 1 de Maio

DIA DAS EJNS

31 de Maio

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

1 a 6 de Agosto

SETOR EXPANSÃO NORTE

SETOR TORMES VEDMAS

NOITE DE ORAÇÃO

31 de Maio

Fica atento à data da NO da quaresma no Instagram @ejns_expansaonorte

SESSÃO DE INFORMAÇÃO EM BRAGA

Fica atento à data no Instagram @ejns_expansaonorte

PRIMEIRO SÁBADO

4 de Fevereiro

4 de Março

1 de Abril

6 de Maio

3 de Junho

ATIVIDADE DE ENCERRAMENTO

8 a 9 de Junho

SETOR LISBOA

NOITE DE ORAÇÃO

19 de Fevereiro

19 de Março

17 de Abril

15 de Maio

19 de Junho

PRIMEIRO SÁBADO

4 de Fevereiro

4 de Março

1 de Abril

6 de Maio

3 de Junho

EJNS WINTER FEST

28 de Fevereiro

EVENTO

20 de Abril

CONFERÊNCIA

28 de Março

22 de Maio

EVENTO FIM DO ANO

22 de Junho

Está atento ao instagram @ejnslisboa

SETOR SANTARÉM

PRIMEIRO SÁBADO

4 de Fevereiro

4 de Março

1 de Abril

6 de Maio

3 de Junho

NOITE DE ORAÇÃO

17 de Março

CONFERÊNCIA

24 de Abril

ATIVIDADE FINAL DO ANO

27 de Maio

ATIVIDADE FINAL DO ANO RECEÇÃO DOS SÍMBOLOS IMI

1 de Junho

TERÇO NO LAR

4 de Março

ATIVIDADE DO PASS

4 de Março

SETOR ÉVORA

SETOR PORTO

PRIMEIRO SÁBADO

4 de Fevereiro

4 de Março

1 de Abril

6 de Maio

3 de Junho

PEREGRINAÇÃO A VILA VIÇOSA

20 a 22 de Fevereiro

APITO FINAL

27 de Maio

PRIMEIRO SÁBADO

4 de Fevereiro

4 de Março

1 de Abril

6 de Maio

3 de Junho

TERÇOS

Dia 13 de cada mês

MARIA INVICTA

10 a 12 de Março

ATIVIDADE DE ENCERRAMENTO

Junho

SETOR EXPANSÃO CENTRO E SUL

ATIVIDADES NA ERICEIRA

1º e 3º Sábado de cada mês

CONVERSAS COM MARIA 21H NO SALÃO PAROQUIAL DA ERICEIRA

18 de Fevereiro

"O nome da virgem era Maria" com Mafalda e Vasco Almeida Ribeiro

18 de Março

"Desposada com um homem chamado José" com Carlota Leitão

15 de Abril

"Eis a tua Mãe" com Filipe d'Avillez

20 de Maio

"Maria levantou-se e partiu apressadamente" com Pe. Miguel Vasconcelos

Fica atento ao Instagram @ejns_expansaocentroesul

SETOR CASCAIS

PRIMEIRO SÁBADO

4 de Fevereiro

4 de Março

1 de Abril

6 de Maio

3 de Junho

NOITE DE ORAÇÃO

16 de Fevereiro

19 de Março

20 de Abril

18 de Maio

15 de Junho

CONFERÊNCIA

11 de Abril

NOITE DE FADOS

27 de Maio

SEGUE-NOS NO INSTAGRAM

@PARTILHA_EJNS

DÁ ÀS TUAS SUGESTÕES E ESTÁ ATENTO ÀS NOVIDADES!

#PARTILHAAPARTILHA

ONLINE ONLINE

MAGNIFICAT

A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre.

> Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo Como era no princípio, agora e sempre

ÁMEN

